

# pede ao Governo que respeite mais o Senado

## Passarinho

Brasília — Aplaudido pelas oposições, inclusive com gritos de "muito bem!" do líder Paulo Brossard (PMDB), o líder do PDS, Senador Jarbas Passarinho pediu ontem a setores do Governo que respeitem o Senado. Ele fez veemente protesto contra o envio, em massa, de projetos de empréstimos, na última semana que antecedeu o recesso incluído ontem.

O líder governista reclamou também da falta de apoio de alguns colegas de bancada, fato que, segundo alegou, o levou a ter a humildade de negociar com a Oposição a aprovação de 18 pedidos de empréstimos, no final da noite da última quinta-feira, quando havia apenas 32 senadores do PDS em plenário, dois a menos que o quorum mínimo.

### 190 PROJETOS

Embora reconhecendo que como líder do PDS não deveria criticar setores do Governo, o Senador Jarbas Passarinho, "por concepção de defesa da dignidade do Senado", pediu respeito à Casa, que somente na semana que antecedeu o recesso recebeu 95 projetos de empréstimos, que se somaram a 35 que estavam na secretaria da Mesa e mais 60 nas comissões.

— Doa a quem doer — insistiu o líder do PDS — é esta a crítica que faço, como líder do Governo, a membros do Governo, porque o que não é possível é pensar que esta Casa está à disposição, em 24 horas, para atender todos os projetos de resolução."

Segundo os computadores do Senado, durante o ano legislativo foram apresentadas 353 proposições, das quais apenas quatro foram convertidas em lei. Estão tramitando 325 e foram registrados 130 projetos de resolução sobre pedidos de empréstimos. O levantamento não inclui os 95 que entraram nos últimos oito dias.

Em suas queixas, feitas depois de quatro sessões seguidas, convocadas unicamente para esvaziar a pauta de pedidos de empréstimos, o Senador Jarbas Passarinho disse que teve de apelar para o acordo com a Oposição porque a bancada do PDS, que chegou a ter 41 senadores, está reduzida a 36, três dos quais impedidos de comparecer ao plenário por motivos de doença e viagem ao exterior. Ele não incluiu o Senador Nilo Coelho, que viajou na véspera para Recife. Pediu à bancada do PDS, "nominalmente majoritária", que seja também "fisicamente majoritária".

A tônica dos debates no Senado foram os projetos de empréstimos, que segundo o Senador Mauro Benevides (PMDB-CE) somaram mais de Cr\$ 100 bilhões, entre 1978 e junho deste ano. Só os aprovados na penúltima sessão totalizaram cerca de Cr\$ 7 bilhões. Foram feitos 112 pedidos de empréstimos internos e 27 externos, cabendo a São Paulo o maior número deles: 34.

Durante o ano, os senadores fizeram 1 mil 386 discursos. O Senador Dirceu Cardoso (ES) foi o que mais discursou e fez 151 pronunciamentos só sobre pedidos de empréstimos. Não falaram durante o ano os Senadores Tarso Dutra (PDS-RS) e José Guimard (PDS-AC).

Os senadores biônicos, com exceção dos Srs Amaral Furlan (SP), Amaral Peixoto (RJ) e Pedro Pedrossian (MS), este indicado para Governo do Mato Grosso do Sul, foram também os mais assíduos nas sessões das comissões técnicas e do plenário.

## Líder acusa marxistas na Igreja

O Senado encerrou ontem suas atividades com um amplo debate sobre a Igreja, no qual o líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, acusou setores do clero, entre os quais incluiu o de São Paulo, de terem tendência marxista e estarem empenhados em colocar o PDS em descrédito perante a opinião pública.

Na defesa da Igreja, participaram do debate os Senadores Gilvan Rocha (PP-SE), Marco Freire (PMDB-PE), Leite Chaves (PMDB-PR) e Franco Montoro (PMDB-SP). O presidente do PP, Senador Tancredo Neves, não aceitou a insinuação do líder Jarbas Passarinho de que a Pastoral Operária de São Paulo tentou desacreditar também o Partido Popular.

### Capitalismo selvagem

Os debates começaram às 10h, com o primeiro orador da sessão de encerramento do ano legislativo, Senador Gilvan Rocha, mostrando que afastar a Igreja da discussão dos problemas sociais é desconhecer fundamentalmente sua doutrina. Ele defendeu o direito da Igreja, como organização social, organizar pacificamente pressões sobre o Governo, para combater o "capitalismo selvagem".

O líder Jarbas Passarinho concordou com o líder do PP quanto ao papel da Igreja no desempenho de sua doutrina social, mas, em seguida, leu trecho de uma homilia do Papa João Paulo II, na qual ele se coloca contrário a qualquer tipo de violência na prática da conquista do poder. Depois, citou nominalmente o Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, a quem atribuiu declarações segundo as quais "o Governo está fazendo o possível para que as mudanças que terão de ocorrer no Brasil aconteçam de forma violenta". Citou Frei Beto como "um dos grandes inspiradores do PT", e leu trecho de uma entrevista do Cardeal Arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, prevendo a derrota do PDS e condenando o capitalismo selvagem, do qual disse também discordar.

### Tancredo não aceita

No curso dos debates, o Senador Jarbas Passarinho procurou persuadir o presidente do PP, Senador Tancredo Neves, de que a Pastoral Operária de São Paulo, dirigida pelo Bispo Angelo Sandalo, incluíra seu Partido como "do ramo nacional do imperialismo." O Sr Tancredo Neves disse que não levou o caso a sério porque mantivera entendimentos com o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, tendo este lhe esclarecido que o relatório não tinha o cunho oficial da Arquidiocese, pois se tratava apenas de uma pesquisa para ser debatida na área da pastoral social. "Por isso o documento perdeu toda e qualquer significação e na realidade era um documento anônimo que acusava sem ter responsável", disse o parlamentar mineiro.

O Senador Tancredo Neves discordou do Sr Tancredo Neves, insistindo em que o documento não era anônimo, mas resolveu não mais

tocar no assunto, diante da expressão de consternamento demonstrada pelo presidente do PP. Antes, havia repetido uma frase que atribuíra também ao Senador Tancredo Neves em relação ao Sr Leonel Brizola, para caracterizar a diferença de ideologia entre um e outro. O Sr Tancredo Neves confirmou a divergência, unicamente no plano ideológico.

O Senador Jarbas Passarinho concluiu seu pronunciamento manifestando confiança em que o Senado em 1981, "seja instrumento dos objetivos de liberdade e paz social almejados por todos."

### Queixas de Brossard

O segundo orador da sessão, o líder do PMDB, Senador Paulo Brossard, fez um discurso de queixas, culpando a maioria pela derrota de projetos do interesse democrático e aprovação de outros contrários a tais interesses.

Começou afirmando que sua queixa maior em relação à Maioria era porque "ela tem deixado vazio um lugar que seria seu." Culpou o PDS pelo insucesso da CPI nuclear; pelo arquivamento do projeto sobre as prerrogativas, assinado por 57 senadores e 397 deputados; pela aprovação da Lei dos Estrangeiros com cinco votos favoráveis e 197 contrários; pela lei salarial, com um voto favorável e 193 contra, para uma casa de 67 senadores e 420 deputados; pela prorrogação dos mandatos municipais, entre outros projetos.

Considerou o Governo "poderoso, com força, mas não forte" e se referiu às recentes críticas do Presidente Figueiredo ao pessimismo das oposições, aconselhando o líder Jarbas Passarinho a sugerir ao Presidente Figueiredo que "em vez de convocar a Oposição, ouça o seu Partido". O Senador Paulo Brossard mencionou a crise econômica e chamou a atenção para o casuismo que poderão surgir no recesso.

Em resposta, o Senador Passarinho citou a extinção do AI-5, a anistia política, o fim da censura à imprensa, criticando ainda o que chamou de "exigências de adesão" do Sr Paulo Brossard, para quem pelo simples fato de um jornal ser isento, ele o considera "não simpático à Oposição". O líder do PMDB mostrou que a política econômica e a sociedade já começam a se deteriorar, "vítimas de um modelo desmedulado e cruel".

### Viana faz balanço

Depois de quase quatro horas de sessão, o Presidente da Casa, Senador Luis Viana Filho, fez um balanço das atividades do Congresso, afirmando que "vivemos um regime bicameral sem precedentes", onde o Legislativo "embora não seja a farmácia do país, nem por isso deixa de ser o pulmão por onde passa o oxigênio da liberdade".

Mostrou que foram realizadas 367 sessões conjuntas, constituídas 237 comissões mistas e, dentre as quatro emendas constitucionais promulgadas, destacou a que restabelece as eleições diretas de governadores e a que beneficiou os municípios pela modificação da sistemática tributária.